

Ainda o repto em Lagos

... «estou prompto a submeter-me a quaisquer provas sobre a língua francesa que de mim exija qualquer dos cavalheiros que fazem parte do grupo lecionista ou qualquer outro da cida-de, sejam quais forem as condições que para isso me propõham.»

(a) José Julio Lapelier Berger.
Da «Provincia do Algarve»

O sr. Berger já disse em jornal posterior a este em que lançou o repto que não reptara o público!!! Foi por conseguinte contra o bom senso, contra a significação das palavras e contra a autoridade dos dicionaristas. Chame-lhe desafio ou por euphemismo convite, o que aquelle sr. nunca conseguirá é arrancar a ideia que dão as palavras acima transcriptas.

Veiu também já dizer que aquellas suas palavras se referiam *somente* (sic) a mostrar a sua competência no ensino de frances no curso do liceu!!! Pretendeu assim restringir a latitude à significação das palavras que escreveu: *stou prompto a submeter-me a quaisquer provas sobre língua francesa*, indo assim contra a boa interpretação das palavras, julgando talvez parvos os seus leitores.

Depois de eu aceitar o repto tal como foi lançado, depois de elle nada dizer durante os cinco dias do primeiro prazo que lhe dei, veio mais tarde dizer que só o aceitaria se se fallasse frances, isto é, veiu propondo condições não mantendo as palavras: *sejam quais forem as condições que para me isso proponham* alem de que esta condição era contraria a que eu, usando do direito por aquelle sr. conferido, propuzera por diversos motivos.

Que sá razão e que coherencia!

Provavelmente vinha assim, pretendendo confundir-me ou amedrontar-me, julgando que eu desistiria do que propozera, o que não consegui. Imagine-se que eu também queria usar proprias e para fazer correr mais o sr. Berger lhe propunha servirnos ambos da língua latina, e de uma forma rigorosamente philosophica, visto a língua latina ser mais usualmente e com mais vantagem empregada nas questões científicas e nestas dever-se empregar a philosophia. Podia o sr. Berger aceitar tais condições? Elle que, nem chegou a frequentar tais aulas, provando-o bem a maneira como se apresenta. Não teria eu a estulticia de apresentar-me aqui como sabio nestas questões, pelo facto de, desde ha nove annos até hoje diriamente as estudar, já por exigencia dos meus illustres professores, já por necessidade de algumas explicar e por gosto de as conhecer.

E quem dirá que sem regulares conhecimentos de latim se possa conhecer bem uma língua novi-latina como é a francesa, de modo a publicamente se fazer um repto como o do sr. Berger?

Das *cem mil palavras* que, segundo Larousse, compõem o lexico frances, quantos milhares e milhares d'ellas não teem origem no lexicon latino, que o sr. Berger desconhece?

Que nomes chamará o sr. Berger aos que, porque sabem latim, sabem mais frances que elle? Não pertencerão à *especie inqualificavel* Darmesteter, Léopold Sudre, Antoine Thomaz quando no *Traité de la langue*

française escreveram sobre o frances: *Le lexique est constitué d'abord par les mots du latin populaire*, e duas paginas depois na 25.ª linha dizem: *Les mots qui appartiennent à la fois au latin classique et au latin populaire sont extrêmement nombreux; ils constituent pour ainsi dire le noyau du français*. E M. Ampère quando disse: *le français est une langue latine; les mots celtique y sont resté; les mots latines sont la langue elle-même ils la constituent*; como seria classificado Ampère? Bréal e Bailly no seu livro *Leçons de Mots-cours supérieurs. Dictionnaire étymologique latin*, que um saudoso professor me obrigava a manusear, o que lhes desejava o sr. Berger, provando áquelles que no latim estava o fundamento científico da língua francesa?

E reconhecido que o latim deu origem á língua francesa, como quem conhecer a *sapiencia* do sr. Berger ha de concluir com razão que elle não podia aceitar a minha proposta por falta de conhecimentos. Se não podia ter aproveitado os dois prasos que lhe dei. Com o que elle já escreveu, se poderá ver quanto deve saber. Julga a scienza inventar-se e custa-lhe dizer que ensinando ha vinte annos o frances desconhece-lhe as bases científicas. Paciencia. Ha muita gente por cá que falla e ensina português e lhe desconhece os rudimentares princípios etimológicos.

O sr. Berger que decore até as vírgulas da grammatica Chapsol e Noel e venha apresentar os seus *conhecimentos* sobre as questões ha tempo apresentadas a saber: *etimologia, suffixos, prefixos e sua significação, metrificação, versificação, formação de palavras, derivacão, evoluções históricas da literatura francesa, estylistica e relações da língua francesa com as línguas latina e grega*.

Já que o sr. Berger se recusa a ir a qualquer localidade, que não esta (por aqui não encontrou jury segundo affirma) prestar provas sobre as questões acima indicadas, venho pela ultima vez (pois é já a 3.ª) apresentar outro alvitre: No dia trez do corrente mez, desde as dez horas da manhã até ás quatro da tarde, o sr. Berger mandará participar-me qual o local, em que deveremos comparecer, a fim de fazermos por escrito uma dissertação sujeita a regras proprias, acerca das já mencionadas questões, applicadas a dois pontos: um em proza, outro em verso tirados á sorte. Estas dissertações serão publicadas em jornais de maior circulação no país para sua publica exauctorão. Não me dé o desgosto de se esquivar mais uma vez, não?

Para não continuar com o que em philosophia se chama ignorancia do elenco; aquelle sr. não tem outra resposta que não seja aceitar este meu alvitre.

Não confundir repto com insultos no que aquelle sr. é consumado artista.

PADRE J. HENRIQUE.

De visita à sua ex.ª familia estão, ha dias, n'esta cidade os ex.ºs srs. 1.º sargento Arthur Basto dos Reis e 2.º sargento Humberto Bastos dos Reis d'infanteria 15, mui inteligentes filhos do nosso bom e velho amigo ex.º sr. Major Reis, digno comandante da 9.ª companhia de reformados. Felicitamos pae e filhos.

CONTRADIÇÕES

Teve lugar, finalmente, no sabbado, 22, a reunião da comissão local de socorros ás victimas dos terremotos no Ribatojo, para decidir por que meio deviam ser enviados os donativos obtidos.

A comissão comprehendeu desde o começo dos seus trabalhos a missão nobre de que fôra encarregada; composta de associações e funcionários, impulsionados, todos pelo mesmo princípio de solidariedade, esforçaram-se pelo cabal desempenho da sua ardua tarefa. Os donativos obtidos pelo bando precatório e outras fontes de receita, fizeram um total superior ao que se esperava; todos concorreram de bom grado para ajudar a minorar a sorte dos nossos irmãos do Ribatejo e n'este grande abraço de fraternidade foram postos de parte os interesses, quantas vezes mesquinhos, da política partidária.

Bem haja a todos.

Alem da meza poucos mais membros da comissão compareceram á reunião de sabbado, porque, pouca importancia merecia a forma como haviam de ser entregues os donativos; a muitos se afigurou mais propriamente um trabalho da meza do que da comissão; era reciproca a confiança, pois nenhum intuito surgira estranho ao fim que se tinha em vista.

Foi n'esta altura que apareceu um inflamado demagogo a declarar que se achava alli, symbolo da imparcialidade, para indicar aos demais o verdadeiro caminho!

Elle que brilhava sempre pela ausencia em todos os trabalhos da comissão, achou commodo vir botar falla, apresentar alvitres, dar-se ares, depois do trabalho feito.

Começou por apresentar um aviso previo que tinha por fim limitar o mandato da comissão apenas á abstenção dos donativos, pois a entrega d'elles, dizia o orador, dependia ainda d'um comicio, cremos que arranjado por elle, no qual se havia de resolver a magna questão.

Esta ideia da limitação, no caso presente, do mandato d'uma numerosa comissão composta de representantes de todas as classes sociaes, é extraordinaria pela *ingenuidade* que revella. A comissão podia obter os donativos, mas entrega-los, isso não, porque não convinha ao capricho de S. Ex.º. Sem se importar com o que havia de incorrecto n'este procedimento, que era um labéo de desconfiança lançado a uma comissão digna de consideração e de respeito, prosseguiu, sempre azedo o caminho das incoherencias, incompatibilizando-se com tudo e com todos.

Continuando a afirmar a sua *imparcialidade* declarava sempre que não tinha preocupações politicas ao tratar do assumpto que se ventillava, e em seguida, alli mesmo, affirmando as suas convicções republicanas, diz que não podia concordar em que os donativos fossem entregues a uma comissão presidida por El-Rei.

Admira a argucia d'este tribuno oh gentes, que ficastes estarrados perante elle nos comícios d'Espiche!

Admira-lhe a obra! Vede como saiu airoso, enrolado em contradições, desde o começo da sessão até ao fim!

Mas nada conseguiu, senão fazer retirar a pouco e pouco

alguns membros da assembléa, cheios de aborrecimento e enjôo.

Aturdido, atrapalhado, infeliz, saiu por fim, deixando em todos a impressão de que... perdera mais uma bôa occasião de estar calado.

ALCYON.

LUTUOSA



Sucumbiu em Lisboa aos estra-gos d'um cancro no estomago, a ex.ª sr.ª D. Marianna Leal Pardo, prima irmã da ex.ª espoza do sr. tenente-coronel Figueiredo, e da ex.ª sr.ª D. Maria Leal, inteligente professora oficial em Aljésur. A' familia enluctada, os nossos pesames.

Victima d'uma pneumonia e na proverba edade de 85 annos, finou-se a ex.ª sr.ª D. Maria do Ceo B. Oliveira, irmã do sr. major Oliveira d'esta cidade.

No prestito funebre vimos, entre outros cavalheiros, os seguintes: major Correia; notario Ramos; administrador do concelho; capitão Lazaro; Pedro Tello; e Francisco Tello, ás borlas do caixão; e mais os srs. general Luz; tenente-coronel Figueiredo; major Diogo; capitão Justo; tenentes Palletti; Baptista e Fogaca; alferes Rato; ex-governador civil Formosinho; Francisco Rozado; Jayme Fogaca; escrivão de fazenda; Apparicio Palma; Pedro Correia; notario Rocha; Bramão Coelho; 1.º sargento Soares; Francisco Pacheco; Gil Lourenço; 2.º sargento Jorge e Callado; José Martins; Antonio Santos; Francisco Gomes Junior; Antonio Barros; major Marcelino, etc.

Sinceramente acompanhamos a ex.ª familia da illustre finada, no seu desgosto.

Falleceu n'esta cidade a ex.ª sr.ª D. Guilhermina Tovar, irmã do sr. Cassio Emilio Tovar, e de dois srs. director da alfandega de Lagos e Joaquim Cassio. No funeral incorporaram-se as primeiras pessoas d'esta cidade. A' familia enluctada apresentamos as mais sentidas condulencias.

Suffragios

Por iniciativa do 1.º sargento do D. R. R. 17, sr. Soares, celebrou-se no dia 19 de maio na parochial de Santa Maria, d'esta cidade, missa de *requiem*, por alma do 2.º sargento que foi do 3.º batalhão d'infanteria 17, sr. Francisco José de Barros. A' piedosa cerimonia assistiram os ex.ºs srs. alferes Nicolau de Souza; sargento ajudante de infantaria 4. Sousa; 1.º sargento Soares; 2.º sargento Jorge; Augusto Oliveira; Rosa; Souza; Jesus; Varella; Pinguinhos; José Julio; Cesar e Barrozo, e o 1.º cabo do D. R. R. 17, J. A. Carlos.

Paz á alma de quem em vida soube captar a sympathy e amizade de quantos o conhecera.

Que beleza !!

Consta que o actual ministro da marinha não é português, mas brasileiro d'origem.

Como as leis mais fundamentaes do país já se transgridem muitas vezes impunemente, não nos admiramos do facto, caso seja verdadeiro.

Desprezam os governos as leis, e depois queixem-se da anarchia que vae lavrando pelo país.

ONDINA

(De Louis Bertrand)

... Je croyais entendre une vague harmonie enchanter mon sommeil...

CH. BRUGNOT.

— «Escuta! — Escuta! Sou eu, é Ondina que orvalha com estas gottas de agua os losangos sonoros da tua janella illuminada pelos pallidos raios da lua; eis aqui, envolta em gaze diaphano, a dama castellã que contempla ao seu balcão a bella noite estreladas e o lindo lago adormecido...

«Cada vaga é uma ondina que nada na corrente, cada corrente é um atalho que conduz ao meu palacio, e o meu palacio encantado existe no fundo do lago, no triangulo do fogo, da terra, e do ar...

«Escuta! — Escuta! — Meu pae agita a agua cantante com um ramo de ulmeiro verde, e minhas irmãs acariciam com seus braços de espuma as frescas ilhas de hervas, de nenuphares e de glycínias, ou zombam do velho sanguineiro tombado que parece pesar á linha!»

Murmurada esta canção, pediu-me que recebesse o seu anel, que o enfiasse no dedo, para ser o esposo de uma Ondina, visitar com ella o seu palacio e para ser o rei dos lagos.

E como eu respondesse que adorava uma mortal ciosa e desconfiada, Ondina derramou algumas lagrimas, soltou uma garanhada e desapareceu n'um aguaceiro que adornou de perolas brancas os vitraes azues da minha janella gothica!...

Faro, 5.º 1909.

LYSTER FRANCO.

Roubo

Na noite de 29 de Maio foi pela gatunagem que por aquia desenfreada, assaltada a residencia do parochio do Odíxere. Os gatunos roubaram roupas e algumas colchas de seda, tudo avaliado em 80.000 réis.

Pedem-se promptas providencias a quem competir.

Vantagens do comicio em Lisboa

Discursando no comicio, perante alguns milhares de pessoas (dois mil, dizem) disse o sr. dr. Brito Camacho:

«Não é para se fazer em publico n'uma assembleia d'aquella natureza, a critica do addiamento, considerado como infracção da lei juridica e da lei moral, e menor ainda a analyse d'um complicado diploma, como é o tratado com o Transvaal. Seria crudelidade sem nome e sem desculpa manter sob o sol doudelante alguns milhares de pessoas etc...»

Outro orador, o sr. dr. João de Menezes disse: «Não é alli que apreciará as clausulas do convenio. Seria barbaridade obrigar o povo a ouvir-o debaixo do sol abrasador etc...»

De maneira que tudo aquillo visava a arrancar, sómente, alguns vivrios á republica, para ficar tudo liquidado, como ficou. E para conseguirem vivório gastaram tanta rectorica! Não mereceu a pena, a certa.

Deu á luz uma creança do sexo masculino, a ex.ª espoza do nosso amigo e assignante sr. Sebastião Silva.

Felicitamos os paes do interessante recem-nascido.

SECÇÃO POETICA

A uma interessante e joven artista de circo

Que mystica loucura me embriaga
Quando n'arena ella entra soridente!...
E' que a luz da razão logo se apaga
E o coração me pulsa doidamente...

A pelle é como a neve... loura a trança...
O colo é um primor... O olhar subtil
Tem a meiguice ingénua da creança
E a cõr do ceu n'uma manhã d'abril.

Ella abi vem risonha e attrabente!...
Tem o fino sorris d'uma rainha...
E o vaporoso andar que nem se sente
Lembra o languido vôo d'uma andorinha!

Qual meiga fada que em visões surgesse
Reune em si n'uma harmonia ideal
A suave belleza d'uma miss
E da hespanhola a forma sensual.

Quem me dera sentir o doce arfar
D'aquelle seio tão puro e tão divino
Que, como o sol, nos faz estontear
E nos entusiasma como um hymno!

Mas que enorme tristeza então me esmaga
Quando ella se retira soridente!...
Volto á razão, mas nunca mais se apaga
O desejo de a ter eternamente!

Lisboa JERONIMO MADEIRA.

Como se BUIÇA o povo

Dr. José Montez, no comicio de Rio Maior:

«A missão dos propagandistas está fina. Tem de calar-se os homens para que falem as espingardas.»

Dr. Antonio José d'Almeida, no comicio da Marmelleira:

«O regimen por vezes sente-se enfartado: é a dispepsia dos velhos abusos.»

Ha todavia um bello medicamento para curar as gastralgias monarchicas — é cosimento de polvora com balas á mistura.»

E nós, os reaccionarios, é que incitamos o povo á revolta e arranjamos **PAVOROSAS!!**

Monographia de S. Bartholomeu de Messines

POR

Francisco X. d'Athaide Oliveira

O nome do auctor d'este livro é por si só o maior elogio, que se pode fazer de tão importante e instructiva obra.

Nos tempos correntes, em que aparecem livros como cogumes, tendo alguns como estes tambem pouco valor, é animador ver no campo das letras surgir livros do merecimento d'esta *Monographia*, fructo de um cerebro fecundo e de uma intelligencia privilegiada.

Assumpto palpitante encontra do a scienzia nada vulgar, exposta em «linguagem cheia de antigas energias portuguezas e rendilhadas com buril moderno» como dizia Camillo, dão ao livro um conjunto admiravel de interesse e curiosidade.

Agradecemos a amabilidade da oferta.

Parte brevemente para as Caldas de Monchique acompanhado de sua familia, a fazer uso d'aquellas thermas, o nosso redactor sr. Guerreiro Fogaça.

Como discute o sr. Berger

Este cidadão, lançou na «Província do Algarve» um repto sobre questões da lingua franceza. Aceitei tal repto, cujas provas se não deram, não é isto devido a mim, mas ao sr. Berger. Este sr. agora (*e é brilhante a defesa*) vem cobrir-me de insultos não se lembrando de que o publico, que não é tolo, sabe tal procedimento ter sido provocado pelo repto, que elle audaciosamente lançou e que eu aceitei. N'uma chuva de improprios diz na sua linguagem *mimosissima* que eu *propositadamente desvirtuei o sentido das suas palavras e phrases*. E' falsissimo, como se poderá observar no que eu escrevi em o «Correio do Algarve» n.º 23, 2.ª pag., 1.ª columna.

Podia eu acrescentar ou diminuir alguma palavra, mas fiz cou sempre o mesmo sentido. Tambem quando se narra um facto, lido em qualquer parte não se empregam n'essa narração á risca as mesmas letras e palavras.

Quando alguém quer reproduzir o sentido de uma local ou conversa está obrigado a representar as mesmas letras, as mesmas palmas? que viu e ouviu?

Não deturpando eu o sentido, disse eu que aquellas eram as palavras textuaes d'aquelle cavaleiro? Não. Sei bem e ha muito tempo que as proprias palavras d'outrem (*ipsa verba*) se põem entre haspa e eu não as puz, como se pode ver, pondo-as o sr. Berger, quando malevolamente as trasladou. E demais, eu no periodo em questão, não querendo alterar o sentido preceido d'estas palavras: «*reduz tal desculpa a isto*»:

Ora aquelle cidadão que em questões não sabe ser leal, devia a menos se-lo para o publico.

Em frete da figura que fez no repto, ainda terá coragem de vir insultar-me? Pois não verá aquelle sr. que é suspeito e que todos dirão que é uma *desforra* muito mesquinha?

Com insultos ganharia a questão?

Caso fosse verdade que tudo quanto diz e possa dizer no futuro era certo, o que tinha isto com o repto?

Julgára o sr. Berger que pelo facto de elle, só elle, dizer que a sua vida é *clara como a luz*, julgar-se-ha immaculado?

Julgára o sr. Berger que eu tomo informações a meu respeito, sendo verdadeiras, quer vênhem de Santa Barbara ou de qualquer outra parte? Pode publicá-las responsabilisando-se pela sua veracidade ou o informador (era optima occasião para uns lactos), ou o sr. Berger.

E' já tempo d e o sr. Berger explicar a razão porque, sendo a principio os insultos dirigidos a mim e ao Sr. Guerreiro Fogaça, deixou já este na penumbra, atirando settas contra mim, procedimento que se explica, não só pela triste figura que fez na questão do repto, mas tambem por odio a alguns membros da classe eclesiastica.

Acho tambem que vae chegando a hora propria de o sr. Berger dizer publicamente *em que tempo, em que logar, por que causa e de que se tratava, quando eu faltei (diz elle) á palavra Diga, explique-se*. Não succeda com esta questão o mesmo que com a da *Encyclopedie*.

Com que entao *menti* (o sr. Berger provavelmente chama á verdade mentira, effeito de não frequentar aulas proprias d'estas

questões) menti quando eu disse que elle não respondera no prazo marcado na questão do repto? Ensinar-lhe ao ouvido o verbo mentir e agora applicava-o em tudo. Diga onde respondeu, de modo que se visse a resposta no prazo estipulado?

E' celebre! Escreveu no ultimo dia do prazo para ser estampado num jornal que só trez dias depois seria publicado e visto aqui pela primeira vez no dia 9 de maio, terminando o prazo no dia 5 d'este mez!!!

O publico que commente e diga como Cicero *tousquetandem abutere patientia nostra*.

A'quelle sr. devolvo todos os insultos e agradeço-lhos, porque provam que elle tem falta de argumentos; porque provam o grau de instrucao e educação que possue e ao mesmo tempo fica o publico sabendo mais uma vez o seu procedimento.

P.º J. HENRIQUE.

Commentarios... a tiro

Em nome da liberdade de pensamento, escreveu uma gazeta republicana:

«E' necessário, absolutamente necessário, que não fique sem resposta a traição hedionda e que a lama lançada pela monarchica á face da nação, seja *lavada com sangue* pois que se o ultimatum inglez teve como resposta o 31 de janeiro e a dictadura teve como resposta o 1 de fevereiro, e ai de nós se este tratado fica de pé sem o *commentario d'alguns tiros...*»

Vae, pois, brevemente receber a Monarchia, como *commentario ao convenio alguns tiros* para lavar *com sangue* a lama do mesmo!!!

E digam lá se um paiz, onde se toleram semelhantes licenciosidades, não está mil vezes abaixo da Turquia ou Marrocos, no conceito dos povos civilizados? Pobre Portugal que te deixas suicidar lentamente, por meia duzia de *libertarios*!!!

A's livres-pensadeiras

Affirma Camillo Castello Branco:

«Mulher irreligiosa é uma ração perdida no vacuo da consciencia. Mas a que faz praça da sua incredulidade, é *cousa repugnante*; tanto monta ouvila na sala, como na taberna.»

Que dirão a esta *insuspeita* opinião de Camillo, algumas livres-pensadeiras que conhecemos?

Provavelmente nada, porque nem sabem talvez que existiu Camillo; e no caso de o conhecerem de nome, são capazes de o alcunharem de *reaccionario, clerical e jazuita*!!! E d'ahi...

Providencias

De ha tempo a esta parte tem estado Lagos quasi a saque, pois raro é o dia em que se não praticam roubos, ainda que de pequena monta. A' respectiva auctoridade administrativa ousamos pedir providencias urgentes, para evitar tales abusos, requesitando polícia de Faro, pois que não é um só agente que pode policiar efficazmente toda a cidade, além de que não podem estar os nossos haveres á mercê d'uma quadrilha de gatunos que faz da cidade o seu theatro d'operações.

Encontra-se n'esta cidade o capitão d'engenharia ex.º sr. Leotte Tavares, dig.º ajudante de Sua Magestade El-Rei.

Cumprimentamos s. ex.º

CORRESPONDENCIAS

Silves. — Com o concurso das damas e cavalheiros d'esta cidade tem logar, em 6 de junho, uma batalha de flores e um saudau litterario musical, seguido de baile, no salão nobre dos Paços do Concelho. Ha grande entusiasmo, estando já inscritos, para a batalha, 14 carros de Silves e 8 de Lagôa. Aos carros, cavalos e bicyclettes que melhor se apresentarem, serão conferidos premios em objectos d'arte, distribuidos pelo jury no saudau, cujo programma publicaremos brevemente e em que colabora a sr.ª Condessa de Silves.

C.

Ferragudo, 26.

— Apesar de serem calamitosos os tempos que vamos atravessando, não pudemos deixar de registrar que ainda se faz justiça no nosso paiz, porque ainda temos magistrados illustrados e verdadeiramente conscientiosos. Por quanto, tendo sido ardilosamente, recusado o cumprimento d'um direito parochial, por João Gregorio Bentes e mulher, Maria Paula Bentes, foram estes condenados no Juizo de Paz de Lagôa. Houve appellação, sendo a sentença confirmada pelo Ex.º e muito digno Dr. Juiz de Direito d'esta comarca de Silves.

— E' bem certo, os discursos e palavras bombasticas, são belas, são precisas, mas não é só precisa a loqua.

Aljezur. — As creanças da escola primaria masculina, acompanhadas pela filarmónica local, fizeram á saída da missa uma «quête» a favor das victimas do Ribatejo, que rendeu 11.395, o que junto a 2.970, com que os mesmos alunos contribuiram, e a de 1.860, saldo cedido por uma minuscula sociedade de quatro ou cinco amigos, perfaz o total de 16.225 réis.

S. Braz d'Alportel. — Continuam enfermos os srs. José Dias Sancho, comerciante d'esta praça, e Manuel Romão Junior, do lugar do Serro d'Alportel, filho do proprietario e negociante de cortica sr. Manuel Rómão. Desejamos promptas melhorias.

Faro. — Reina o maior entusiasmo pelas proximas festas da cidade nos dias 11, 12 e 13.

No apraselado sitio de Santo Antonio, trabalha-se activamente na construcao da praça de touros que será inaugurada n'um dos dias da festa. Os empresarios não se temem poupar a esforços para que a corrida, completa novidade para Faro, se realize com o maior brilhantismo.

O projecto da iluminação da doca trabalho devido ao sr. Joaquim Lopes do Rosario é lindissimo, esperando-se que o effeito seja deslumbrante. Outros projectos não menos curiosos e interessantes são os da ornamentação da praça D. Francisco Gomes e das barracas da kermesse, cuja execucao está confiada ao habil artista sr. José Prophirio. Os fogos d'artificio que se queimarão nas noites de 12 e 13 veem de Vianna do Castello dos pyrotechnicos afamados srs. Silva & Filho.

Estão contractadas as magnificas philarmónicas de Loulé «Artistas de Minerva» e «União M. Pacheco», esperando-se que

a comissão de regatas contrate a banda de infantaria 4. Alem d'este n.º do programma, haverá tambem desafio de football entre um grupo de estudantes do lyceu e alguns alunos da Palmella, corridas, gymnastica sueca, exercicio de bombeiros etc. etc.

Todas estas festas prometem revestir extraordinario brilho, esperando-se enorme concorrência de forasteiros de todos os pontos da província que levarão as melhores impressões das festas.

C.

Esteve bastante enfermo durante alguns dias, o nosso amigo e assignante, rev.ºº padre Bernardo Luiz, dig.ºº prior da Luz (Lagos). Felicitam-o pelo seu restabelecimento.

Administrações republicanas

E' facto demonstrado já que as republicas se não administram melhor do que as monarchias.

Antes pelo contrario.

A França, por exemplo, é o paiz onde cada cidadão que nasce se vê assoberbado por uma dívida enoríssima. E' o paiz que mais deve em todo o mundo, excepto a república das Honduras.

Em Portugal, desde longos annos, vem-se fazendo por parte dos republicanos uma campanha de descredito contra as administrações monarchicas.

Pois, muito bem.

O paiz pôde pôr os olhos na administração republicana da camara de Lisboa.

E tire d'ahi o corolario que quizer.

Em quanto a camara de Lisboa era monarchica, os jornaes republicanos atacavam-na a propósito de tudo, mas especialmente por causa do preço da carne, que diziam elles, era exagerado indo affectar principalmente as classes pobres.

A camara é agora republicana.

E que acontece a respeito das carnes?

E' que o preço é o mesmo, apesar do decreto que permite a importação de carnes congeladas e de gado da Argentina; apesar de lá ter no pelouro respectivo o agrônomo sr. Miranda do Valle, que em comícios tantas cousas prometeu a favor das classes desprotegidas; apesar, emfim, de toda a cantata de admirações independentes, livres das peias de compromissos e de favores.

Resultado final:

O povo de Lisboa esteve no domingo e segunda-feira sem carne nos talhos, nem nos da camara, nem nos da Companhia ou syndicato de marchantes.

E' nisto que deram aquellas entradas de... leão, dos vereadores republicanos, no município da capital do reino.

E' bem certo o dictado: Entradas de leão... saídas de...

A Voz do Caixeiro

Recebemos a visita d'este nosso collega que começou a publicar-se em Evora, e que se propõe defender a prestimoso classe dos caixeiros. Agradecendo a amabilidade da visita, desejamos longa vida e properidades.

Em digressão a Sagres e Cabo de S. Vicente, passaram por esta cidade os iev.ºs David Netto e Duarte Cunha, respectivamente priores de Monchique e Mixilhoeira Grande.

QUESTÕES SOCIAES

A criminalidade infantil

O seu extraordinario desenvolvimento na Alemanha

O aumento da criminalidade na Alemanha vem tomando há alguns anos proporções inquietadoras.

Em 1882 houve no imperio alemão 315.849 pessoas condenadas por crimes e delitos.

Em 1906 esse numero subiu a 524.113, não contando com as contravenções à lei sobre o serviço militar. Esta aterradora percentagem de 15,4 por cento manifesta-se quasi só no sexo masculino. Contra 30.719 menores condenados em 1882, houve em 1906 a bonita conta de 55.270 condenações de menores.

Por estes numeros é de facil suposição que a Alemanha é o paiz que actualmente conta mais criminosos. Ainda não foi esquecida a megera da Baviera cujos crimes fizeram estremecer a Alemanha inteira. Essa megera tinha 14 annos apenas. Recordemos ainda o drama singular que se passou em Saxe no fim do anno passado: uma joven convidiu o seu noivo a fechar os olhos e a abrir a bocca. O rapaz esperava ir saborear qualquer goludice. Uma bala de revolver fez-lhe saltar o crânio.

Tribunaes para crianças em Inglaterra e nos Estados Unidos

A doutrina que nos Estados Unidos determinou a criação dos tribunaes para crianças é que «a criança, quando pratica um crime deve ser considerada mais como um doente a tratar do que um criminoso a punir.»

Nos Estados Unidos, o menor, quando detido não é lançado na prisão em convivencia com os adultos corrompidos.

Não comparece tambem deante d'um tribunal publico. Em cada cidade ha um juiz encarregado de todos os processos relativos ás crianças. Tem absoluta liberdade para escolher, applicar, modificar ou suspender o tratamento applicado ao criminoso infantil. Não ha o julgamento n'uma sala d'audiencias. Não ha debates, nem advogados nem accusadores.

Tudo se passa na intimidade d'um gabinete que melhor chamaríamos medicinal, do que judiciario.

Depois do interrogatorio, esse juiz especial faz um minucioso inquerito sobre os antecedentes e a familia da criança. O menor com idade inferior a 16 annos nunca é enviado para a prisão commun. Dá entrada em uma casa de correccão ou n'uma escola profissional. A duração da prisão nunca é fixada, pois depende da forma como a criança se conduzir. Se o juiz quizer, em logar de recorrer á correccão ou á escola profissional, usa da liberdade com vigilancia. O juiz, por exemplo, julga que uma criança qualquer não tem o caracter perverso, parece-lhe que os pais da criança peccaram por negligencia na sua educação. Accusada de vagabundagem ou de roubo, a criança é enviada novamente para a familia, mas fica sob a tutella do tribunal.

Um delegado trata de saber se ella não mendiga, se não se entrega á vadiagem, se frequenta a escola ou o atelier. O menor parece-lhe fora de perigo? Cessa a vigilancia. Trata-se então de lhe procurar um lugar no mundo

do trabalho. O juiz emprega-o.

Por este processo, os Estados Unidos reduziram enormemente a reincidencia no crime. Em New-York, apesar das tentações de todas as especies que abundam nas grandes cidades, a reincidencia é apenas de 17 %; em Chicago de 8 %; em Denver de 5 %.

A Inglaterra, que considera a vigilancia dos criminosos menores como um dos primeiros deveres do Estado acaba de adoptar o sistema americano. Em 20 cidades inglesas em que existem os tribunaes para crianças, a reincidencia baixou de 50 % a 8 %.

A lei francesa

O parlamento frances já deu o primeiro passo para imitar o exemplo d'aquellas duas grandes nações.

Para a instrucao das crianças retardatarias que não tenham frequentado a escola no tempo devido, foi votada no Senado uma lei que cria nas comunas e departamentos escolas de aperfeiçoamento annexas ás escolas elementares futuras, ou escolas autonomas de aperfeiçoamento que poderão comprehendêr um meio pensionato e um internato. As escolas annexas recebem as crianças dos 6 aos 13 annos; as autonomas permitem-lhes continuar o curso até aos 16 annos, ministrando ao mesmo tempo a instrucao primaria e o ensino profissional.

Não seria já tempo de entre-nos se ir pensando nos meios a empregar contra a aprendizagem do crime?

O poder da Republica

Num comicio republicano, teve o sr. Antonio José este excelente repto romantico:

«O povo portuguez, desde que deixa viver a monarchia quando, com um pequeno esforço a pôde esmagar, está a protegê-la inconsciente e involuntariamente.»

Mas, c'os demônios! porque não acabam com isso, pondo mãos á obra, para mostrarem a verdade do que firmam.

Do contrario, continua a gente a suppô-los uns grandes intrujões.

Mas isso de andar todos os dias a ostentar forças faz-nos lembrar o adagio: «cão que ladra não morde».

Que virtuosos patriotas!!!...

Então o sr. dr. Antonio José d'Almeida não vai para um comicio pôr a calva dos seus ex-aliados á mostra, affirmando que:

«Habituou-se a ver n'elles uma guarda avançada da monarchia, pisando já com o bico do pé o campo republicano.

Mas viu-os ao seu lado de espingarda ao homem, nos dias ominosos de janeiro de 1908. Como o orador, os dessidentes batalharam e valentemente alguns, pela republica portugueza; como o orador, elles tinham o mesmo alvo, que era a monarchia, e viam deante do cano das suas armas a mesma fera, que era a dictadura. Pensavam como o orador em exilar o rei, mais a rainha, mais o principe real, mais o infante, hoje rei, mandalos á preça no primeironavio, ou no primeiro comboio, para fôra da terra portugueza.

E não havia de ter vertido lagrimas em Salamanca, o sr. Alpoim, quando soube da morte de D. Carlos e do Principe, desejando-lhes tanto bem estar?!

E ainda houve quem duvidasse da sinceridade do sr. Alpoim!

Ingratos e injustos!

Estabelecimento hydrologico de Pedras Salgadas

A mais rica estancia do paiz

Abriu no dia 20 de maio

Assistencia medica, pharmacia, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, casino, estação telegrapho-postal, etc.

Aguas alcalinas, gazozas, lithicas, arsenicas e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de artritismo, diabete, affecções de fígado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Real Hotel do Avellames, todos elles muito ampliados.

Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Nascentes exploradas: Penedo, D. Fernando, Gruta Maria Pia, Grande Alcalina, José Julio Rodrigues e Penedo Novo.

Fonte D. Fernando: muito gazoza e bicarbonatada sodica, natural, é excelente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancella Velha, 29 a 31 — PORTO.

Depositarios em Lisboa — J. R. Vasconcellos & C.ª, largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º

P. S. — Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hoteis d'esta formosa estancia, resolveu só permitir o goso dos seus parques aos hospedes dos seus hoteis.

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunaes de Faro, Loulé e outros

Agente da Remington machina de escrever

Agente de A Nacional seguros de vida

Agente de commerce

Procede a cobrança de rendas, dívidas

e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

Exposição permanente no escriptorio do agente no Algarve

Praça D. Francisco Gomes, 5

FARO

Endereço telegraphico — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51-1.º

FRANCISCO ANTONIO VARELLA

Estabelecimento de Funileiro

RUA DIREITA, 68

Executa todo e qualquier trabalho em folha de Flandres, zinco, latão e cobre.

Gazometros para gaz acyteleene.

Urnas de mogno e chumbo.

Grande sortimento de charinés para candeiros, bocaes, torcidas, etc.

Vidro em chapa, drogas, tintas, vernizes, breu, gesso, cimento e ferragens.

N'este estabelecimento ha sempre em deposito urnas de mogno de 1.ª qualidade, fabricadas no Porto.

Ha tambem á disposição dos fregueses um rico e luxuoso carro funerario que se cede gratuitamente logo que a urna seja comprada n'este estabelecimento.

ANTONIO SIMÕES NETO

Rua do Outeiro e Rua Direita

LAGOS

Participa aos seus estimaveis fregueses que sendo agente n'esta cidade da casa J. B. Lenani & C.ª Antoiny — Belgica — tem deposito de cimentos da dita casa, das marcas — Aguiia e Castello — garantidas, que vende respectivamente a 2:500 e 2:200 réis cada barrica, preços estes com que ninguem mais pode competir; vendendo tambem a retalho.

Na sua estancia encontram-se madeiras de pinho, castanho e casquinha que vende a preços reduzidos e bem assim ferragens, tintas, vidros, manilhas de grés e barro, soleiras de cantaria, cal, telha, lajes de S. Braz, tijolos, ladrilhos, siphões, pias de cantaria e muitos outros artigos que só á vista o freguez poderá apreciar.

Na sua officina de carpinteiro executa-se com a maior perfeição e rapidez qualquier trabalho concernente á sua arte, e tem sempre em deposito urnas de mogno e caixões já forrados de qualquer tamanho, corôas e flôres artificiaes.

Encarrega-se de qualquer construccion.

Offerece e põe á disposição dos seus fregueses um carro funerario, sempre que o caixão do cadaver que tiver de transportar para a sepultura fôr comprado na sua casa.